REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.8 – N.1– 2023

O ENFERMEIRO E SEU PAPEL JUNTO A SAÚDE DO ADOLESCENTE

THE NURSE AND ITS ROLE TOGETHER WITH ADOLESCENTS' HEALTH

Iran Edson Araújo Cardoso

Graduando em Enfermagem, UNIPAC, Brasil.

E-mail: edsoniran.18@gmail.com

Johnathan Pereira de Sá

Graduando em Enfermagem, UNIPAC, Brasil.

E-mail: johnathandesa270@gmail.com

Luiz Henrique Amaral Fernandes Pacheco

Graduando em Enfermagem, UNIPAC, Brasil. E-mail:

ishnrqamaral@gmail.com

Rita de Cássia Pereira Alves

Professora Orientadora, Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal,UNIPAC, Brasil. E-mail: rita.enfermeira@hotmail.com

Resumo

O termo adolescência origina-se do latim adolescere cujo significado é tornar-se ou vir a ser. A adolescência consiste numa das fases da vida humana, sendo compreendida como etapa do crescimento e desenvolvimento humano, sendo marcada por modificações fisiológicas e psicológicas. De modo geral, o adolescente precisa aprender a viver, a construir sua própria identidade em um mundo repleto de contradições. Sendo assim, a fase da adolescência deve ser entendida como parte do ciclo da vida do "homem", pois possui determinadas características próprias desta etapa e que consequentemente a diferencia das demais. A peculiaridade desta fase favorece certos agravos na saúde física, emocional e social, principalmente devido utilização de drogas lícitas e ilícitas, violência, distúrbios sexuais, doenças sexualmente transmissíveis e gestação durante a adolescência. Dentro deste contexto, a assistência em enfermagem precisa ser pautada nos princípios da humanização e da visão holística, buscando assim, proporcionar o acolhimento e criação de um vínculo entre as instituições de saúde, os profissionais e o adolescente. Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer e analisar as principais características do período da adolescência bem como suas vulnerabilidades, buscando demonstrar o papel do enfermeiro na prevenção de complicações à saúde dos adolescentes. Este estudo consiste numa revisão de literatura acerca da saúde do adolescente, dos fatores de risco e papel do profissional de enfermagem diante destes. Após análise dos dados levantados, se pode concluir que o enfermeiro é

um elemento fundamental dentro da equipe multiprofissional que atendem o adolescente, buscando promover e prevenir complicações à saude destes, além disso, nota-se há necessidade das equipes de saúde em obter mais recursos para trabalhar com este grupo, sendo fundamental que o adolescente possua diversas fontes de orientação e apoio.
Palavras-chave: Adolescência. Fatores de Risco na Adolescência. Assistência deEnfermagem.

Abstract

The term adolescence originates from the Latin adolescere which means to become or to become. Adolescence is one of the phases of human life, being understood as a stage of human growth and development, being marked by physiological and psychological changes. In general, adolescents need to learn to live, to build their own identity in a world full of contradictions. Thus, the phase of adolescence must be understood as part of the life cycle of "man", as it has certain characteristics of this stage and which consequently differentiates it from the others. The peculiarity of this phase favors certain physical, emotional and social health problems, mainly due to the use of licit and illicit drugs, violence, sexual disorders, sexually transmitted diseases and pregnancy during adolescence. Within this context, nursing care needs to be guided by the principles of humanization and a holistic view, thus seeking to provide the reception and creation of a bond between health institutions, professionals and adolescents. Thus, the present study aims to know and analyze the main characteristics of the adolescence period as well as its vulnerabilities, seeking to demonstrate the role of nurses in the prevention of complications to the health of adolescents. This study consists of a literature review about adolescent health, risk factors and the role of nursing professionals in relation to these. After analyzing the data collected, it can be that the nurse is a fundamental element within the multidisciplinary team that assists adolescents, seeking to promote and prevent complications to their health, in addition, there is a need for health teams to obtain more resources. to work with this group, it is essential that the adolescent has several sources of guidance and support.
Keywords: Adolescence. Risk Factors in Adolescence. Nursing Assistance.

1. Introdução

A fase da adolescência é um período no qual ocorrem grandes transformações tanto físicas quantos emocionais no que diz respeito ao desenvolvimento do ser humano, e este acaba ficando exposto a diversos riscos, inclusive relacionados à sua saúde dos mesmos.

Conforme os autores Reichert, Wagner (2007) e Carvalho (2010), o período da adolescência faz parte de um ciclo vital, o qual se caracteriza por grandes transformações dos aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos, bem como no que diz respeito a definição da identidade e de uma maior independência em relação aos pais. Ainda conforme salientado por Carvalho (2010), tais transformações acorrem através das relações estabelecidas pelo adolescente com seus pais, família, escola bem como com a sociedade de um modo geral, ou seja, em todos os meios possíveis nos quais ocorra contato com outras pessoas.

As alterações que ocorrem durante a puberdade são marcadas por modificações rápidas no que se refere ao tamanho e a composição corporal. Um

dos principais fenômenos que ocorre nessa fase é o pico de crescimento em estatura, acompanhado pela maturação biológica (amadurecimento) dos órgãos sexuais bem como das funções musculares (metabólicas), além dessas, o corpo dos jovens passa por outras mudanças que diferenciam os gêneros (NICOLAI RÉ, 2011). Conforme Santos (2005), estas mudanças biológicas são universais e surgem facilmente nos jovens, sendo que tais mudanças ocorrem dando-lhes a forma e sexualidade de uma pessoa já adulta.

De acordo com Ramos (2001), além de produção de alterações nos componentes genéticos e biológicos, o jovem possui uma estrutura psicoemocional para realização de questionamentos bem como para criação, além dos conhecimentos que acabam sendo construídos durante sua vida. Todas as transformações psicológicas ocorridas durante este período de desenvolvimento, tem como objetivo auxiliar o adolescente no desenvolvimento de sua própria identidade. Dentro deste processo de transformação, o adolescente acaba passando por diversos momentos de estranheza e inquietação, os quais tendem a contribuir para consolidação do seu desenvolvimento (BRETAS et.al., 2008).

Logo se faz essencial que sejam implantados programas de atendimento específico para essa parcela da população, os quais devem ser compostos por uma equipe multiprofissional especializada, sendo implementada a melhor estratégia de ação para atendimento, na busca da manutenção da saúde dos adolescentes (FERNANDES; FERREIRA; CABRAL; 2012).

Desta forma o presente estudo busca responder ao seguinte questionamento: Como o profissional de enfermagem deve atuar ao prestar atendimento ao adolescente levando em conta sua autonomia deste, e quais conhecimentos necessários para o enfermeiro poder prestar atendimento adequado e quais dificuldades em relação ao atendimento dado aos adolescentes?

Afim de se responder a tais questionamentos se traçou como objetivo geral: analisar as principais características da fase da adolescência e sua vulnerabilidade, demonstrando qual é o papel do enfermeiro no que diz respeito a prevenção de complicação à saúde dos jovens. Para se alcançar tal objetivo pretende-se identificar o conhecimento e as práticas do enfermeiro diante de sua atuação com adolescentes, considerando a autonomia destes; identificar as facilidades e dificuldades enfrentadas bem como analisar as questões relacionadas à autonomia

do adolescente nas questões relacionas a sua saúde.

Para desenvolvimento deste estudo se adotou a pesquisa bibliográfica, a qual foi desenvolvida se considerando a pesquisa descritiva e qualitativa dos matérias analisados. Assim a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão literária, realizada entre agosto e novembro de 2022. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados do Google Acadêmico, Sciello, sites governamentais bem como em textos de livros especializados. Após leitura dos materiais levantados, foram selecionados de forma qualitativa os que melhor atenderam aos objetivos do estudo, para posterior desenvolvimento do texto através das informações mais atualizadas possíveis sobre a temática em questão.

2. Revisão da Literatura

2.1 A fase da adolescência

No que diz respeito a determinação da faixa etária e características da adolescência existe uma certa discordância, mas analisando-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (1998), observa-se que são considerados adolescentes as pessoas com idade entre 12 e 18 anos.

Assim, cabe salientar que para prevenção e combate de transgressões tanto com as normas quanto com os direitos das crianças e dos adolescentes, sempre devem ser incentivadas, sob o amparo e a busca em se possibilitar o livre gozo de seus direitos, encontra-se estabelecido por meio do ECA, em seu art. 70 que “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente” (BRASIL, 1998, s/p). Desta maneira se tem como uma das principais ações na busca da educação de saúde:

> III - a formação continuada e a capacitação dos profissionais de saúde, educação e assistência social e dos demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente para o desenvolvimento das competências necessárias à prevenção, à identificação de evidências, ao diagnóstico e ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente (BRASIL, 1998, s/p).

Sabe-se que a adolescência consiste numa fase da vida repleta de modificações contínuas, sendo sua principal característica a maturação sexual do indivíduo. Durante este período ocorre o desenvolvimento das gônadas bem como dos órgãos reprodutores, momento também onde as características sexuais secundárias acabam por se tornar visíveis, fazendo com que o corpo venha a ter formas mais definidas conforme o gênero sexual (SAITO, 2001).

É importante frisar que tais mudanças acabam por fazer com que alguns jovens venham a adquirir sua própria autonomia e desta maneira podem vir a agir por si mesmos, sendo que, outros podem vir a apresentar problemas no que diz respeito à sua capacidade de autodeterminação (ISHIDA, 2015).

Cabe destacar que o período relacionado a adolescência consiste num fenômeno individual, no qual, os jovens tendem a sofrer influências socioculturais que acabam por contribuir para uma reformulação do seu caráter geral, sexual e de gênero, ideológico como também vocacional (BRASIL, 2005). Pelo fato desta fase ser marcada por possuir determinadas características próprias, se verifica a ocorrência de diversos desafios, os quais podem consistir tanto em oportunidade quanto em risco pra os jovens, sendo visto como um período confuso, repleto de contradições, mas que também é responsável pela formação da identidade e da autoestima do adolescente (RAMOS; MONTICELLI; NITSCHKE, 2000).

2.2 A adolescência e suas complicações relacionadas à saude

Pelo fato de a adolescência consistir num período de diversas descobertas, o indivíduo passa a indagar o mundo no qual vive, passando a expressar mais os sentimentos, lembrando que as mudanças e descobertas podem ter tanto um caráter positivo quanto negativo. Quando as manifestações possuem um caráter negativo estes se sobrepõem aos pontos positivos, sendo fundamental uma atenção redobrada acerca dos riscos à sua saúde dos jovens (FERNANDES; FERREIRA; CABRAL; 2012).

Ainda conforme os autores acima, alguns dos sinais observados podem demostrar a existência de distúrbios psicológicos, estes sinais podem ser por exemplo, o surgimento de conduta agressiva, dificuldade no convívio social, isolamento, desleixo pessoal e desinteresse. Durante está fase é comum que o

adolescente venha a se mostrar extremamente emotivo. Tal estado característico desta fase de desenvolvimento tende a favorecer o agravo da situação de saúde do adolescente, além do fato de que situações tais como a utilização de drogas lícitas e ilícitas, violência, distúrbios sexuais, DST bem como gravidez são comuns nesse período (FERNANDES; FERREIRA; CABRAL; 2012).

Os principais motivos que vem a tornar a adolescência um estágio vulnerável costuma se relacionar com acidentes de trânsito, suicídios, violência, gravidez não planejada, transmissão de doenças sexuais e endovenosa, as quais são comuns quando ocorre o uso de drogas injetáveis. Tais questões portanto, devem ser trabalhadas dentro da atenção à saúde que deve ser prestada aos adolescentes através da realização de consulta individual bem como fornecimento de informações acerca dos assuntos relacionados à saude dos mesmos (BRASIL, 2005).

Assim, é importante compreender que a adolescência faz parte da condição humana, sendo uma fase da vida cheia de desafios, contradições e confusa, na qual o indivíduo se encontra na busca de sua própria identidade e também de sua autoestima. (MOREIRA, 2008).

Deve – se frisar que as diferentes necessidades relacionadas à vida e à saúde do adolescente ocorrem devido à interação que acontece entre o próprio adolescente com os diversos aspectos que compõe a sociedade na qual este reside. Diversos estudos relacionados com a adolescência bem como os relacionados as questões de saúde desse grupo tem sido cada vez mais abordados, tal fato encontrasse relacionado com o aumento significativo desta população bem como devido às inúmeras questões envolvidas e que acabam se tornando perturbadoras (FERNANDES; FERREIRA; CABRAL; 2012).

Cabe lembrar dentro deste contexto a enorme importância da palavra saúde, a qual possui um significado extremamente valoroso para à vida das pessoas. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, a saúde compreende o completo bem estar do indivíduo, seja este referente ao campo físico, mental ou social e não se encontra relacionado simplesmente com a ausência de algum tipo de doença (BRASIL, 2005).

Observando-se o adolescente e a vida deste, pode-se verificar que o primeiro contato deste individuo com a sociedade ocorre por meio de seu grupo

familiar, através do convívio existente entre eles, sendo este o ambiente com maior poder de influência sobre o desenvolvimento dos adolescentes (TORRES, 2001).

Ainda sobre esta questão Bittar et.al. (2006), diz que é função da família oferecer ao adolescente um ambiente que venha a ser favorável ao seu desenvolvimento, estabelecendo a união entre o amor, os cuidados e conhecimento para que seja possível para o jovem interagir com meio social e que assim, seja capaz de conquistar a sua própria autonomia.

Para Bittar et.al. (2006), o acolhimento da sociedade, bem como o apoio familiar, são de fundamental importância, pois é justamente durante esta fase da vida que ocorrem diversas mudanças físicas e emocionais, sendo um dever da família proporcionar ao adolescente um convívio saudável, o qual, deve ser pautado no diálogo.

Ao se tratar das modificações do corpo, observa-se que no feminino ocorre o surgimento do broto mamário bem como o surgimento dos pelos pubianos, sendo estas algumas das características que marcam o desenvolvimento feminino durante a adolescência. Ao mesmo tempo ocorrem outras mudanças, o útero, as trompas, a vagina, a vulva passam por modificações em seu caráter anatômico bem como funcional (SAITO, 2001).

Nas meninas os ovários começam a produzir o hormônio estrógeno, o qual atua nos órgãos femininos, provocando determinadas alterações. Aparecem nesse período os pelos axilares, os quais, vêm acompanhados do progresso das glândulas sudoríparas, as quais passam a desenvolver o cheiro característico da fase adulta. Além dessas mudanças, durante o período da adolescência se tem o aparecimento da menarca (SAITO, 2001).

Não muito diferente da menina, os meninos também passam por diversas modificações fisiológicas, sendo estas o aumento testicular, o qual não costuma ser percebido pelos jovens. Após esta primeira mudança nos testículos começam a surgir os pelos pubianos. Simultaneamente acontece também o surgimento dos pelos faciais e axilares, bem como no restante do corpo do menino de maneira sucessiva (SAITO, 2001).

Dentro dos diversos problemas vividos pelos adolescentes durante seu processo de desenvolvimento, seja no Brasil, ou em outros países, um dos fatores de risco considerados é a gravidez na adolescência, a qual tem sido vista

atualmente como uma questão de saúde pública. (BELO, 2004).

Ainda conforme Belo (2004), deve destacar como fator responsável pelo aumento da fecundidade: início de uma vida sexual precoce, fatores sociais, fatores econômicos baixos, nível de escolaridade, bem como, estado civil ou o desconhecimento acerca da fisiologia do seu próprio corpo, o que acaba por dificultar a identificação de seu período fértil (BELO, 2004).

Dentro deste contexto se verifica a importância da educação sexual, a qual frequentemente acaba sendo associada tanto com a prevenção de DST bem como com a gravidez indesejada. Mesmo estas questões sendo de suma importância dentro do currículo de saúde, sendo assim, é fundamental que a saúde sexual seja vista como um processo natural do desenvolvimento, o qual tem início na adolescência e que continua durante a idade adulta. Portanto o principal objetivo consiste em auxiliar o adolescente no desenvolvimento de sua autonomia bem como de uma imagem sexual positiva. Neste contexto, o enfermeiro dentro da atenção à saúde surge como recurso fundamental dentro das escolas. Logo a parceria Enfermagem, educadores de saúde e conselho escolar tendem a facilitar e tornar mais forte o programa de educação sexual (BREWIN, et.al., 2014).

Ainda sobre a sexualidade se pode ressaltar que esta possui uma ligação direta tanto com a intimidade quanto com a relação afetiva do indivíduo, devendo a sexualidade ser entendida como um fator inerente a qualquer indivíduo e que não deve vir a separado do mesmo (GHERPELLI, 1996).

Para Bié (2006), todos os indivíduos possuem o direito de exercer a sua sexualidade. Os adolescentes seja qual for o sexo também possuem o mesmo direito à educação, bem como tem direito sobre o sigilo acerca de sua sexualidade, além disso possuem o direito de acesso e disponibilização gratuita de métodos contraceptivos.

Cabe frisar que durante adolescência, os jovens em geral não possuem ainda uma percepção ou simplesmente acabam por ignora o que é certo e o que é errado. Sendo que durante essa fase da vida que o indivíduo precisa receber mais apoio, pois, e durante esta etapa que os riscos a sua saúde acabam sendo mais inerentes. (REIS, 2007).

Segundo Bittar (2006, p. 11), [...] “no que diz respeito aos agravos à saúde, percebe-se um enorme crescimento nos índices de contaminação por doenças

sexualmente transmissíveis, pelo vírus HIV, drogas bem como o envolvimento em situações de violência".

Um estudo realizado por Chaves et. al. (2020) aponta que as representações sociais dos adolescentes sobre a sexualidade estão diretamente relacionadas com os estereótipos de gênero. Devido a tal fato, é fundamental que sejam criadas estratégias educacionais em saúde que provoquem reflexões tanto sobre as desigualdades sociais quanto de gênero, fazendo com que os jovens venham a ser os principais protagonistas das ações de saúde reprodutiva e sexual, bem como sobre o exercício da cidadania.

Logo, um dos aspectos essenciais consiste no acolhimento do adolescente, o qual ao procurar uma unidade de saúde, venha a ser ouvido, esclareça suas dúvidas, venha a receber o atendimento necessário bem como sejam realizados os encaminhamentos necessários, caso preciso. Como exemplo pode-se citar o fornecimento de preservativos, testes de gravidez, os quais devem possuir um alcance simples, onde as burocracias não venham a comprometer a prestação de um atendimento de qualidade. Assim será proporcionando um favorecimento das medidas anticonceptivas, de prevenção das DST's bem como um acesso precoce para realização do pré-natal (BRASIL, 2013).

> Desta forma, é possível observar o quanto é relevante e essencial a realização de ações para atendimento desse grupo, de maneira que seja possível associar as assistências necessárias com a qualidade de vida sexual segura, protegida bem como saudável. Com tudo isso, os métodos contraceptivos mais empregados por esse grupo e suas relações afetivas são em suma contribuem para a formação da personalidade do adolescente responsável, sendo as práticas realizadas por eles propensas a um risco menor, não ocorrendo interferência no seu projeto de vida (KERNTOPF et.al., 2016, p.111).

Neste sentido, os Enfermeiros devem desempenhar papéis complementares na busca em se substituir os pais que não detenham tais habilidades para realizar a orientação dos seus filhos adolescentes no que diz respeito a ocorrência de um comportamento sexual responsável. É preciso que sejam desenvolvidos programas que visem permitir que os enfermeiros otimizem suas relações desenvolvidas junto aos adolescentes e que venham a ser prestados serviços por exemplo, através de unidades móveis de saúde, as quais visam auxiliar

na socialização dos adolescentes (MASHIA, et.al., 2019).

Se tratando dos assuntos relacionados à saúde dos jovens, alguns fatores acabam se destacando por interferir diretamente sobre a saúde destes, estando dentre eles como já mencionado anteriormente questões relacionadas a concepção familiar bem como nível de escolaridade, os quais repercutem em diversos aspectos da saúde, tais como as vulnerabilidades a que estes podem acometidos durante essa fase de seu desenvolvimento, podendo ser observados o risco em se contrair infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce indesejada bem como não planejada, acesso e utilização de drogas tanto lícitas quanto ilícitas bem como o risco de envolvimento em acidentes de trânsito. Ainda, podem ser observados alguns outros fatores, os quais estão associados com a gravidez na adolescência, sendo estes: precárias condições de vida, baseado nas dificuldades das relações familiares, nível socioeconômico baixo, escolaridade baixa bem como insucesso profissional. Dentro deste contexto, pode-se observar que este problema é proveniente de múltiplas variáveis (RIBEIRO, et.al., 2016).

> Considerando-se os aspectos emocionais, a ambivalência de sentimentos acaba por tornar o adolescente vulnerável aos diversos tipos de riscos à sua saúde física, emocional e social. Neste período, o indivíduo ainda não alcançou sua maturidade psicológica. É uma fase onde ocorre a necessidade de percorrer um longo caminho em busca da organização interior para chegar ao auto-conceito. O jovem possui características próprias que são compostas por medos, dúvidas e inseguranças. Todo indivíduo tem o desejo de sentir-se aprovado e aceito pela sociedade, necessita de uma boa auto-imagem e auto-estima, para que possa ter incentivo e vontade de superar os obstáculos, definindo, assim seu papel social (FERNANDES; FERREIRA; CABRAL; 2012).

De acordo com Buendgen e Zampieri (2012) e Goodfellow et.al. (2017) a gravidez na adolescência gera transformações biopsicossociais, destacando-se as sociais, no que se refere ao abandono escolar, ao deslocamento social e ao empobrecimento familiar, e as emocionais, medos e conflitos diante do novo, tornando-a uma situação de risco e um problema de saúde pública. Ainda, observa-se que as gestantes adolescentes passam a obter diminuição da sua autoestima, que é proporcionado devido as mudanças corporais e ao padrão de beleza que é imposto pela sociedade.

Segundo Atkinson e Peden-Mcalpine (2014) circunstâncias de vida sem apoio e envolvimento em comportamentos de alto risco caracterizaram a falta de

estrutura de adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade. Os reflexos mais comuns de variáveis como a baixa renda e a falta de apoio social são o envolvimento em comportamentos de alto risco, como uso de álcool, drogas e tabaco.

Os autores Mashia et. al. (2019) corroboram com o achado anterior e complementam que em algumas situações os vínculos de amizade podem gerar um certo tipo de influência negativa e são capazes ainda, de induzir os jovens a se envolverem mais em condições de risco e os encorajam a ignorar as inúmeras consequências com o intuito de permanecer e manter tais relações. Sendo assim, nota-se que esses comportamentos incentivam a realização de relações sexuais cada vez mais precoce.

À vista disso, verifica-se ainda que a gravidez na adolescência gera problemas financeiros, já que proporciona gastos que envolvem saúde, assim como a interrupção dos estudos e também pode levar ao surgimento de complicações durante a gravidez, tanto para mãe como para o recém-nascido, como por exemplo: prematuridade, depressão pós-parto, anemia, entre outros (RIBEIRO et.al., 2016).

Desse modo, fica evidente que a gravidez, quando ocorre na adolescência, possui maior tendência de emergir em contextos permeados pela vulnerabilidade social e a ausência de oportunidades. Além disso, o reduzido nível de escolaridade relaciona-se com o uso de drogas ilícitas e gravidez na adolescência, visto que o adolescente que não frequenta ambiente escolar ou mesmo abandona seus estudos precocemente, seja por qual for o motivo, apresenta inclinação a não adotar práticas preventivas e por essas razões encontra-se fica exposto e vulnerável a uma gravidez não planejada (MORI, et.al., 2018).

As drogas psicoativas lícitas e ilícitas têm participação direta com todas as formas de violência, quando o adolescente se envolve com as drogas, estão expostos a diversos riscos tais como acidentes de trânsito, suicídios, gravidez, DTS, podendo levar a abandono escolar e problemas com a justiça. (BITTAR, et. al., 2006).

A individualidade do adolescente é um estímulo para que ele tenha responsabilidade com sua própria saúde. (BRASIL, 1993).

Nos últimos anos a preocupação com a saúde do adolescente tem

aumentado, os agravos estão associados aos fatores sociais e econômicos no qual os adolescentes se encontram expostos. (BITTAR et.al., 2006).

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi criado com o objetivo de integrar o jovem junto à sociedade garantindo o acesso à saúde transformando o adolescente em pessoas com direitos e prioridades impostas por lei (BRASIL, 1998).

Os adolescentes têm direito à proteção integral à sua saúde visando com isso seu desenvolvimento físico, emocional e social, garantindo condições de dignidade segurança e também liberdade. (BRASIL, 1998).

Em 1989, o Ministério da Saúde oficializou o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), a fim de normatizar as ações de saúde voltadas para a faixa etária de 10 a 19 anos de idade. Também foi criada a ASAJ, (Área da Saúde do Adolescente e do Jovem) em 1999, incluindo pessoas entre 10 e 24 anos a fim de criar programas e projetos do Ministério da Saúde que dissessem respeito à adolescência e a juventude. Passando a programar uma política nacional integrada à saúde reconhecendo que as práticas voltadas à saúde do adolescente, falham devido à desarticulação das iniciativas governamentais. (BORGES, 2009).

As ações do Programa Saúde do Adolescente fundamentam-se numa política que visa à promoção da saúde, a identificação de grupos de riscos, assim como a detecção dos agravos a saúde do adolescente, tratamento e reabilitação. O enfoque deste projeto é atuar de forma preventiva e educativa. (BRASIL, 1993).

O programa atua de forma participativa, contribuindo para que ocorra um bom crescimento e desenvolvimento do adolescente, tendo este como área prioritária, à saúde bucal, reprodutiva, atuando na prevenção de acidentes, violência e maus tratos do jovem, além do cuidado com a família. (BRASIL, 1993).

O adolescente deve ter o direito de receber um atendimento eficaz e de qualidade que ofereça as orientações necessárias em saúde sexual e reprodutiva, sendo que, este serviço, deve estar preparado para entender as diversidades deste assunto. (TAKIUTI, 2001).

2.3 O atendimento do enfermeiro ao adolescente

O enfermeiro no programa de saúde do Adolescente deve ter como diretriz a responsabilidade pelo acompanhamento das suas condições de saúde de forma

holística, respeitando o indivíduo, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. (BORGES, 2009).

No entanto, o Enfermeiro dentro de suas competências na promoção da saúde da comunidade educativa deve ajudar a desenvolver uma cultura de saúde, bem-estar e ajudar a modificar as condições sociais e ambientais da comunidade educativa, especialmente em alunos: crianças, adolescentes, pais, professores. A presença do Enfermeiro se expressa no cuidado, fortalecendo estilos de vida saudáveis, autoestima, autoconceito, maturidade emocional, saúde mental (MORI, et.al., 2018).

A escola é considerada um lugar ideal por também realizar ações sobre a temática e por se tratar de um espaço social importante para a construção do conhecimento da identidade pessoal do adolescente. Durante o desenvolvimento de ações educativas, o profissional enfermeiro, busca instigar uma discussão de caráter dinâmico, de modo que possa envolver e integrar todos os participantes (FERNANDES; FERREIRA; CABRAL; 2012).

Além disso, deve estimular a exposição das dúvidas que surgirem nos mesmos, para que seja construído um lugar que tenha como princípios o acolhimento, de modo que a construção coletiva do conhecimento seja possibilitada através da permuta de informações, bem como das experiências já vivenciadas. Ainda deve ser considerado que essa metodologia, define-se como na aprendizagem no que diz respeito aos assuntos relacionados à sexualidade, gravidez e à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (RIBEIRO, et.al., 2016).

Desse modo, o Enfermeiro deve ter a comunicação como habilidade essencial para um programa escolar eficiente. Os adolescentes precisam entender e saber lidar com as mudanças da puberdade para que se tornem adultos com uma vida sexual saudável. A adoção de programas regulares de saúde escolar que abordem as questões da puberdade entre os adolescentes pode ser uma fonte de qualidade para discutir a saúde sexual e reprodutiva. Ademais, é essencial abordar as restrições culturais e religiosas que dificultam a abordagem de certos conteúdos (SALAU; OGUNFOWOKAN, 2017)

Dessa forma, a enfermagem tem que priorizar a prática social junto à comunidade. Sob essa perspectiva, o trabalho do enfermeiro caracteriza-se pelo

cuidado dos adolescentes, famílias e grupos sociais, pelo gerenciamento da assistência prestada ao jovem e pela participação na gestão em saúde do seu município. (BORGES, 2009).

O Papel do enfermeiro na saúde do adolescente tem por objetivo principal atuar na promoção da saúde e prevenção das doenças. (CAMARA, et.al., 2005).

O enfermeiro deve prestar assistência à saúde do adolescente sempre com abrangência interdisciplinar, promovendo o trabalho em conjunto com as famílias e as comunidades atuando como educador nas suas diversas necessidades. (TORRES, 2001).

O profissional deve promover uma prática de saúde na comunidade, através de visitas domiciliares, escolas, associações e nas instituições colaborando na mudança de hábitos prejudiciais à sua saúde, atuando principalmente como educador estimulando o autocuidado do jovem em relação à sua saúde. O enfermeiro, enquanto educador necessita ser um facilitador e, ao mesmo tempo, um ouvinte que leva em conta os conhecimentos do adolescente adotando uma postura compreensiva visando buscar soluções em conjunto com a família. (BITTAR et.al.,2006).

Isto implica não apenas em dar informação, mas sim em participar dos valores sociais e culturais que estão ligados entre si de forma construtiva na formação do ser humano. Para isso, deve-se estabelecer um vínculo de confiança com o adolescente, de tal forma que possa verificar as suas principais necessidades. (CAMARA, et.al., 2005).

Portanto, a Enfermagem tem papel indispensável e competência legal para atuar em ações de promoção em saúde, consultas de enfermagem, no acolhimento e em visitas domiciliares, além, obviamente, de sua importante função na educação em saúde desses jovens. Em síntese, observa-se que que tais profissionais possuem atuação essencial no cuidado da pessoa adolescente, principalmente por integrarem a rede de apoio desse corpo social. Portanto, cabe aos Enfermeiros o pleno conhecimento e compreensão acerca das inúmeras transformações dessa fase da vida, sejam elas físicas, emocionais ou mesmo sociais. Além disso, também é papel desses profissionais da saúde, oferecer e facilitar o acesso aos recursos disponíveis aos jovens, assim como as maneiras de enfretamento das situações que comumente surgem nesse período (FIGUEIREDO, et.al., 2012).

2.4 Atuação da família, politicas publicas e do enfermeiro junto ao adolescente

A família e a sociedade devem atuar de forma positiva na vida do adolescente, favorecendo este processo. Quando isso não acontece o adolescente se sente rejeitado. Esse sentimento pode causar vários riscos à sua saúde. As características políticas, econômicas e culturais da sociedade em que vivem também interferem de forma direta no desenvolvimento do indivíduo (FERNANDES;FERREIRA; CABRAL; 2012).

A qualidade de saúde do adolescente não deve ser vista de modo isolado, mas, sim como uma estreita ligação com o lugar onde vivem. Com relação às modificações físicas podemos entender que o corpo do adolescente passa por um processo transitório de transformações, que compreende o crescimento e o desenvolvimento, incluindo o aparecimento das características sexuais secundárias. Nesta fase, o adolescente adquire sua maturidade sexual e a capacidade reprodutiva. As transformações ocorrem em (todo o corpo do adolescente), devido à ação de vários hormônios (FERNANDES; FERREIRA; CABRAL; 2012).

Os profissionais da área da saúde devem pensar em ações em que sejam buscadas a promoção da saúde e a prevenção das doenças, de modo que se amplie o conhecimento e as ações do cuidado ao adolescente, com estímulo à adoção de um estilo de vida saudável (CARVALHO, 2010).

Dentro da Política Nacional de Saúde do Adolescente e do Jovem se observa como objetivo a promoção da atenção integral à saúde para os indivíduos com idade entre 10 e 24 anos, na busca de uma promoção à saúde, prevenção de agravos bem como a redução da taxa morbimortalidade. Tais cuidados devem ser realizados, principalmente, dentro das Unidades Básicas de Saúde, com a finalidadeda prevenção (BRASIL, 2006).

Conforme os autores Fernandes, Ferreira e Cabral (2012), como parte da equipe multiprofissional em saúde, o enfermeiro deve atuar na busca pela prevenção dos problemas, sendo essencial está forma de trabalho. O enfermeiro neste contexto consiste no profissional que possui uma maior facilidade de acesso à comunidade, em especial ao adolescente, principalmente considerando seu papel

de educador, pode assim, atrair o adolescente para o acompanhamento de sua saúde e consequentemente diminuir o índice de morbi-mortalidade deste grupo.

Desse modo, constata-se que por se tratar de um público com idade de 12 aos 19 anos, o ambiente escolar é o local ideal para realização de atividades que levem conhecimentos e informações sobre as formas de prevenção da gravidez. Nesse sentido, a Enfermagem deve estabelecer parcerias com as Escolas e profissionais da Educação, para que assim, sejam desenvolvidas ações sobre Educação sexual com os adolescentes, família e a comunidade. Visto que, em alguns casos, os familiares não conseguem fornecer aos jovens uma orientação de qualidade no quesito sexualidade (FIGUEIREDO, et.al., 2012).

3. Considerações Finais

A partir do desenvolvimento da presente pesquisa foi possível detectar que são vários os conflitos vividos pelos adolescentes, contudo, estes podem ser amenizados quando o jovem encontra respaldo dentro do âmbito familiar bem como acolhimento da sociedade. Assim fica claro que o apoio oferecido ao jovem tende a favorecer a sua integralidade no mundo que vive. Desta forma é fundamental que o adolescente seja informado acerca da necessidade de estar bem em seus aspectos físicos, sociais bem como os emocionais.

Dentro deste contexto se percebeu a importância dos programas de atenção à saúde para com os adolescentes, devendo tais iniciativas serem priorizadas afim de auxiliar os adolescentes nas questões referentes à sua saúde.

Portanto fica evidente que o papel do enfermeiro deve ser o de atuar em conjunto com as equipes multidisciplinares, no que diz respeito à oferta de promoção em saúde na busca de se prevenir doenças, vindo assim, a exercer o seu papel enquanto educador, buscando a criação de laços de confiança para com os jovens. Sendo assim, é necessário que o profissional de enfermagem escute e valorize tanto os sentimentos quanto as preocupações dos adolescentes e da família.

No que tange os direitos dos adolescentes verificasse que estes devem ter fácil acesso aos serviços da atenção primária em saúde, e que além de garantido é necessário que o mesmo seja executado antes que os adolescentes venham a ter

complicações como por exemplo, que venham a se enquadrar no período de pré-natal, e venham buscar em caráter preventivo de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis. A fase da adolescência necessita de uma atenção maior, uma vez que os jovens consistem em alvos fáceis de desinformação e ainda é comum que estes não sejam vistos pelos profissionais de saúde.

Logo, pode-se concluir que o enfermeiro enquanto profissional de saúde possui a missão e o dever de educar a população na busca de se favorecer o bem-estar bem como o de prevenir agravos e, em todas as fases do ciclo vital, contribuir para um desenvolvimento biopsicossocial. Desta forma, acerca do adolescente, o enfermeiro possui o papel de instruir, para que estes possam vir a assumir as rédeas sobre seus desejos e vontades em relação a vida sexual. Vindo desta maneira a conhecer todas as vertentes, para que possam identificar o acontecimento de algo errado, tal como abuso sexual e patologias, além de contribuir para o entendimento de que sexo necessita de certa maturidade e conhecimento, para somente então dar-se início já preparados e conscientes da existência de diversos métodos contraceptivos os quais são garantidos por leis.

Referências

AMORIM, Valdicleibe et.al. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na promoção a saúde do adolescente. **RBPS**, v.19, n. 4, p. 241, 2006.

ATKINSON LD, PEDEN-MCALPINE CJ. Advancing adolescent maternal development:A grounded theory. **Journal of pediatric nursing**, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília,Ministério da Saúde, 1998.

_____. **Saúde e prevenção nas escolas:** guia para formação de profissionais desaúde e de educação. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Organização mundial de saúde**. Brasília, 2005.

_____. Ministério da Saúde. **Programa de saúde do adolescente**. Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acessado em 23 de setembro de 2022.

_____. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúdede adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília,2010. Documento I. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publ icacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_ saude.pdf>. Acessado em 26 agosto de 2022.

_____. Ministério da saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Série A. **Normas e manuais técnicos.** Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsms. saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>. Acessado em 28 agosto de 2022

_____. **Código Civil**: Lei nº 10.406, de 10/01/2002. Disponível em: 7<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acessado em 26 agosto de 2022.

_____. **Código Civil:** Lei nº 8.069, de 13/06/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acessado em 29 agosto de2022.

BELO, Márcio Alves Vieira; SILVA, João Luiz Pinto. Conhecimento atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Rev. Saúde Pública**, v.38, n.4, p.480-481, 2004.

BIÉ, Ana Paula Alexandre; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. Planejamento familiar: o que os adolescentes sabem sobre este assunto. **RBPS**, v.19, n.3, p.126, 2006.

BITTAR, Ana Maria et.al. **Formação Inicial para agentes Comunitários de saúde**, Centro formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha. Curitiba,2006. p. 227-231.

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica.** São Paulo: Manole, 2009, p.46.

BREWIN D, et.al. A portas fechadas: enfermeiras escolares e educação sexual. **The Journal of School Nursing**, 2014;

BRÊTAS, José R. S. et al. Os rituais de passagem segundo adolescente. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 21, n. 3, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/ v21n3/04.pdf>. Acessado em 20 setembro de 2022.

BUENDGENS B. B, ZAMPIERI M. D. F. M. **A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica**. Escola Anna Nery, 2012.

CAMARA, R. F.; PAULINO, T. S.; PEREIRA, F. C. da C.; NELSON, I. C. A. de S. R.; ROCHA, K. M.; NETO, L. I. O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na urgência: uma revisão. **Revista humano ser**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 99–114, 2015.

CARVALHO, Jacira N. **Autonomia do cuidado vivenciada por adolescentes um viver saudável:** o olhar da enfermagem. Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/93713/276285.pdf? equence=1&isAllowed=y.>. Acessado em 26 agosto de 2022.

CHAVES ACSDV, et al. Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico. Online **Brazilian Journal of Nursing**, 2020.

CROMACK, Luiza et. al. O olhar do adolescente sobre saúde: um estudo de representações sociais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.14, n. 2, p. 628, 2009.

FARIA, Amália Rodrigues. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4 ed. São Paulo: Ática,1998. p.89.

FERNANDES, A. C; FERREIRA, K. R.; CABRAL, S.M.S.C. **O papel do enfermeiro na saúde do adolescente.** Departamento de Enfermagem Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM. Ourinhos, 2012.

FIGUEIREDO R, et.al. Profile of the free distribution of emergency contraception for adolescents in São Paulo's counties. **Journal of Human Growth and Development**, 2012.

GHERPHELLI, Maria Helena B. Vilela. **A educação preventiva em sexualidade na adolescência**. Série Idéias. n.29, São Paulo: FDE, 1996.

GOODFELLOW A, et. al. **Improving preconception health and care: a situation analysis**. BMC health services research, 2017.

ISHIDA, Valter K. **Estatuto da criança e do adolescente:** doutrina e jurisprudência.
16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

KERNTOPF, Marta Regina. Sexualidade na adolescência: uma revisão crítica da literatura. **Adolescência & saúde**, v. 13, p. 106-113, ago. 2016. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/imprimir.asp?id=590>. Acessado em 10 setembrode 2022.

MASHIA E. O, et.al. Support of adolescents to resist peer pressure and coercion to sexual activity. **International Nursing Review**, 2019.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Conflitos vivenciados pelos adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. Esc. Enferm**. USP, v.42, n.2, p.313, 2008.

MORI F. M. L.V., et.al.Competencies of the nurse in educational institutions: a look from educational managers. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2018.

NICOLAI RÉ, Alessandro H. **Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência**: Implicação para o esporte. v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/103/94>.Acessado em 10 setembro de 2022.

PELLOSO, Sandra et.al. **O vivenciar da gravidez na adolescência**. Departamento de enfermagem, v.24, n.3, p.776, 2002.

RAMOS, Flávia R. S. **Adolescer:** compreender, atuar, acolher. Brasília: ABEn, 2001.

RAMOS, Flávia R. S.; MONTICELLI, Marisa; NITSCHKE, Rosane G. **Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro.** Brasília-DF, ABEn, 2000.

REICHERT, Claudete B.; WAGNER Adriana. **Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais.** 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas. pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1496/2173>. Acessado em 29 agosto de 2022.

REIS, Lyria Maria. **Gravidez e maternidade na adolescência**. Minas Gerais, 2007.p.40. Dissertação (Mestrado em comunicação em Saúde). Lisboa,Universidade Aberta.

RIBEIRO V. C. S, et.al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016.

SAITO, Maria Ignez. **Adolescência:** prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001.

SALAU O. R, OGUNFOWOKAN A. A. Pubertal Communication Between SchoolNurses and Adolescent Girls in Ile-Ife, Nigeria. **The Journal of School Nursing**, 2019.

SANTOS, Larissa M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional.**Psicologia em estudo.** Maringá, v. 10, n.1, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-7372200500010000 8&lng=en>. Acessado em 29 agosto de 2022.

SILVEIRA, Mario Magalhães. **Política nacional de saúde pública: a trindadedesvelada econômica**. Rio de Janeiro: Revan. 2005.

TAKIUTI, Albertina Duarte et al. **Saúde da adolescente**: manual de orientação.Febrasgo, 2001.p.53-54.

TELES, Antonio Xavier. **Psicologia moderna**. São Paulo: Ática, 6 ed.,1972.

TORRES, Luiz Carlos Bleggi et. al. **Saúde do adolescente:** manual do professor. Curitiba, p.1-11, 2001.